



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO LÍNGUA ESPANHOLA E CULTURA LATINO-AMERICANA

**CENTRO INTERDISCIPLINAR DE LETRAS E ARTES
– CILA – UNIVERSIDADE FEDERAL DA
INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA**

Setembro de 2025

1. IDENTIFICAÇÃO DA PROPOSTA:

Dados Gerais do Curso

A. Nomenclatura: Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana. **B. Tipologia:** Pós-Graduação *lato sensu* / Especialização.

C. Título: Especialista em Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana. **D. Previsão de início das atividades:** 1º de Dezembro de 2025.

E. Previsão de término das atividades: 24 de Julho de 2027 (para os módulos).

F. Número de vagas oferecidas: 75 (setenta e cinco). Serão destinadas 50 vagas para brasileiros e 25 vagas para latino-americanos não brasileiros. Caso a cota de estrangeiros não seja totalmente preenchida, serão convocados os brasileiros em ordem na lista de espera até que se complete o total das 50 vagas.

G. Público alvo: Professores de Espanhol que atuam na rede pública de ensino em qualquer nível, prioritariamente i) profissionais que exerçam atividades educacionais em atendimento direto às famílias beneficiárias do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), nas escolas de assentamentos e entorno; ii) jovens e adultos beneficiários do PNRA; iii) jovens e adultos brasileiros ou latino-americanos não brasileiros vinculados a organizações sociais ligadas a questões da terra no Brasil ou que atuem como professores de escolas rurais no país.

H. Carga horária total: Mínima de 360 horas, máxima de 432 horas.

I. Organização: O curso está organizado em 4 (quatro) semestres, sendo estruturado no regime de alternância entre tempo universidade e tempo comunidade. Consta de quatro etapas presenciais com duração de 252 a 340 horas, além de 108 horas de atividades no tempo comunidade. A variação entre carga horária mínima e máxima do tempo universidade – e, por extensão, da carga horária total – deve-se à quantidade de módulos optativos cursados pelo aluno.

J. Periodicidade: Eventual.

K. Área de conhecimento: Linguística Aplicada (código: 8.01.06.00-

5). **L. Forma de oferta:** Regime de alternância – integral.

M. Local de desenvolvimento das atividades e infra-estrutura exigida na UNILA: As aulas ocorrerão, em sua totalidade, no Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da

Reforma Agrária (ITEPA), na cidade de São Miguel do Iguaçu, microrregião de Foz do Iguaçu, estado do Paraná, Brasil. Na UNILA funcionará apenas a coordenação acadêmico-administrativa e, para tanto, necessita-se de uma sala com três estações de trabalho completas (mesa com gaveta, cadeira, computador, internet, armário) e uma impressora, na UNILA Centro. Essa sala será de uso exclusivo das coordenações e de um técnico-administrativo.

N. Turno das atividades presenciais: Período integral de segunda a sábado.

O. Custeio: O deslocamento, a alimentação e a estadia dos alunos para realização das etapas do tempo universidade, bem como a contratação da equipe de monitores e de professores orientadores serão custeados pelo Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA). Na Parte II desta proposta encontra-se a planilha financeira com detalhamento das despesas. **Este projeto foi aprovado pelo PRONERA / Ministério do Desenvolvimento Agrário em agosto de 2014, pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG) / UNILA em setembro, e pela Comissão Superior de Ensino (COSUEN) / UNILA em outubro.**

P. Contrapartida: A UNILA se responsabilizará pelo quadro de professores do curso, pela disponibilidade de um Técnico Administrativo em Educação (TAE) e pela infraestrutura necessária para gestão e execução do projeto. Os módulos do tempo universidade serão oferecidos no ITEPA, em São Miguel do Iguaçu-PR, onde também ficarão alojados os alunos.

Q. Certificação: A UNILA ficará responsável pela certificação (Diploma de Especialização) dos alunos que cumprirem a carga horária obrigatória e obtiverem média igual ou superior a sete (7,0) nos módulos cursados, bem como na Monografia final a ser submetida à banca. Será exigida dos alunos presença em ao menos 75% da carga horária do tempo universidade. Tanto média quanto frequência estão definidas no Art. 5º da Resolução nº 4, de 13 de agosto de 1997, do Conselho Nacional de Educação.

R. Seleção de candidatos: A Especialização em Língua Espanhola e Cultura Latino Americana seguirá, para seleção dos alunos, os critérios e respectivas pontuações da tabela abaixo:

Docência de Espanhol na rede pública, em qualquer nível de ensino, no Brasil	1 ponto para cada ano (máximo de 3 pontos)
--	--

Atividades de educação em atendimento direto de famílias beneficiadas pelo Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) em escolas de assentamentos e entorno, no Brasil	1 ponto para cada ano (máximo de 3 pontos)
Jovens e adultos brasileiros ou latino americanos não brasileiros que atuem no momento como professores de escolas rurais no Brasil	2 pontos
Jovens e adultos beneficiários do Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA), no Brasil	1 ponto
Jovens e adultos vinculados a organizações sociais ligadas a questões da terra e/ou do território, no Brasil	1 ponto

OBS: todos os documentos comprobatórios devem ser digitalizados e anexados junto à ficha de inscrição.

S. Edital de seleção, inscrições, recursos e matrícula. Conforme tabela abaixo, o mês de outubro de 2025 é dedicado à inscrição dos candidatos e à seleção dos aprovados, e o final do mês de novembro de 2025 é dedicado à matrícula. A inscrição e a matrícula são feitas eletronicamente, via Internet, com documentos digitalizados. Os originais dos documentos comprobatórios (diplomas, certificados etc.) deverão ser apresentados no início das atividades presenciais, em meados de dezembro de 2025.

15 de Outubro de 2025	Publicação do edital de abertura
15 a 30 de Outubro de 2025	Período de inscrição (somente via Internet)

6 de Novembro de 2025	Divulgação dos aprovados e da lista de espera
6 a 8 de Novembro de 2025	Período para recursos

26 de Novembro de 2025	Divulgação do resultado final dos aprovados e da lista de espera

PARTE I 1. JUSTIFICATIVA:

1.1. O que motivou a solicitação. Deverá constar uma descrição que explicita a necessidade do curso, conforme sua especificidade.

A partir das tentativas de reconfiguração da América Latina como região autônoma e geopoliticamente fortalecida através da integração dos países que a conformam, sobretudo nas duas últimas décadas, quando líderes, partidos e coligações de orientação progressista, social ou democrático-popular assumiram o governo de diversos países da região, a questão linguística tem se destacado em todo o processo. Mesmo que a América Latina abarque grandes quantidades de línguas indígenas, o Português e o Espanhol são as línguas oficiais dominantes. E qualquer processo de fortalecimento e integração regional passa necessariamente pelo ensino e pela aprendizagem dessas duas línguas.

Em termos de políticas linguísticas, no Brasil, a Lei 11.161/2005 obrigava os estabelecimentos públicos e privados a oferecerem Língua Espanhola no Ensino Médio, reforçando o art. 36, inciso III, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/1996, conhecida como LDB –, que previa a oferta de uma segunda língua estrangeira moderna no currículo de Ensino Médio, além do Inglês. A Lei 11.161 não só apontava o Espanhol como essa segunda língua, mas também indicava que ele deveria ser oferecido no horário regular das aulas e sugeria sua oferta inclusive para os quatro últimos anos do Ensino Fundamental, embora de forma facultativa. Tal escolha não foi aleatória. O Brasil mantém quase a totalidade de suas fronteiras com países que têm o Espanhol como língua oficial e participa de modo efetivo de organismos regionais, como o Mercado Comum do Sul (Mercosul), a União das Nações Sul-Americanas (Unasul) e a Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac), com forte

predomínio da Língua Espanhola em todos eles.

Considerando-se as necessidades práticas e mais imediatas dos professores que atuam nos cursos de Espanhol da rede pública de ensino em qualquer nível, sobretudo os ligados ao Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e/ou que atuem como professores de escolas rurais nos demais países da América Latina, temos presente que a formação da maioria desses profissionais tem ocorrido em cursos oferecidos por institutos de idiomas. Esses profissionais, portanto, provavelmente não tiveram a oportunidade de manter contato com teorias e reflexões pertinentes a ensino e aprendizagem de línguas adicionais. A incorporação de aspectos relativos ao ensino de Língua Espanhola com ênfase em cultura latino-americana permitirá aos professores uma formação de acordo com suas necessidades mais imediatas – quiçá de seus interesses. E na UNILA, particularmente, um dos objetivos centrais da Área de Línguas, pertencente ao Ciclo Comum de Estudos, é a formação do profissional bilíngue, com conhecimentos e reflexões em Espanhol e Português, sem que se ignorem as línguas e culturas indígenas.

Uma revisão das teorias referentes ao ensino e à aprendizagem de línguas adicionais, que leve em consideração não apenas o contato com essas teorias, mas também analise-as à luz de variáveis subjetivas – como motivações e interesses que movem professores e alunos –, já seria uma significativa contribuição à compreensão do funcionamento do sistema educacional brasileiro. Além disso, esta especialização visa a trabalhar com, e a refletir sobre, conceitos-chave para o contexto de integração regional, como **interculturalidade**, **plurilinguismo** e **diversidade**. Esses três conceitos são fundamentais, por um lado, como eixo do próprio curso e, por outro, para além das fronteiras acadêmicas, como fatores que conformam o território, especificamente em nosso caso, latino-americano.

Nas palavras de Santos¹ (p. 96), “o território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da residência, das trocas materiais e espirituais e da vida, sobre os quais ele influi”. Nesse sentido, as identidades e as trocas linguísticas configuram os territórios ao mesmo tempo em que são por eles configuradas. Língua, cultura e território são considerados de modo indissociável na presente especialização, com incidência de módulos que tratam da história cultural da América Latina, da questão indígena e da

questão agrária.

1.2. Caracterização:

1.2.1. Histórico ou trajetória do curso na instituição de ensino e especificar o perfil do profissional do curso conforme sua aprovação no MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, trajetória da instituição em outros projetos com movimentos sociais, especialmente na Reforma Agrária;

A Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA), sediada em Foz do Iguaçu, região da Tríplice Fronteira, começou a ser estruturada em 2007 pela Comissão de Implantação coordenada pelo professor Hélgio Henrique Casses Trindade. No dia 12 de dezembro de 2007, o então presidente da República Federativa do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, apresentou projeto de lei, que, aprovado por unanimidade pelo Congresso Nacional, deu vazão à Lei 12.189/2010 de criação da universidade, credenciando-a para funcionamento. As primeiras atividades acadêmicas da UNILA estabeleceram-se em 2010 com o ensino de graduação, tendo a pós-graduação iniciado suas atividades no ano seguinte.

A referida lei coloca como objetivo da universidade a contribuição para a formação de pessoas que, em seus exercícios acadêmico e profissional, estejam empenhadas na busca de soluções democráticas aos problemas latino-americanos. De acordo com o Estatuto da UNILA, sua missão é:

(...) contribuir para a integração solidária e a construção de sociedades, na América Latina e Caribe, mais justas, com equidade econômica e social, por meio do conhecimento compartilhado e da geração, transmissão, difusão e aplicação de conhecimentos produzidos pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão, de forma indissociada, integrados na formação de cidadãos para o exercício acadêmico e profissional e empenhados na busca de soluções democráticas aos problemas latino americanos (UNILA, 2010).

Dentro deste contexto, o curso de Especialização em Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana se insere na missão da UNILA, visando a interdisciplinaridade na construção de conhecimento.

2. OBJETIVOS:

2.1 Objetivos gerais

Por meio de proposta inédita de parceria entre a Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) do Ministério do Desenvolvimento Agrário, com colaboração da Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR), da Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná (ACAP), do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), da Rede de Escolas de Assentamento de Reforma Agrária (REARA), da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF) e do Instituto Técnico de Educação e Pesquisa da Reforma Agrária (ITEPA), a especialização em Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana tem por objetivos gerais:

- Capacitar docentes para atuar nos diversos segmentos de educação como professores de Espanhol em instituições de ensino públicas (Ensino Fundamental, Médio e Superior), sobretudo em escolas de assentamentos rurais, proporcionando-lhes conhecimento especializado em diversas abordagens de ensino de línguas adicionais com foco em território e cultura latino-americana.
- Qualificar os docentes de Língua Espanhola, fornecendo subsídios e alternativas teóricas e metodológicas que possam proporcionar opções tanto para a prática quanto para a reflexão em contextos de integração.
- Aprimorar as quatro habilidades envolvidas no processo do ensino e aprendizagem de línguas adicionais (ler, escrever, falar, entender/ouvir) a partir de produções culturais latino-americanas.

2.2. Objetivos específicos

E, a partir da análise de teorias e projetos de ensino de línguas adicionais, pretende-se, como objetivos específicos:

- a) discutir o ensino de línguas adicionais com o propósito de buscar novas possibilidades que contribuam para uma formação mais ampla do professor;
- b) discutir a situação, na teoria e na prática, dos objetivos do ensino de Espanhol hoje, em contexto de integração latino-americana;
- c) propiciar reflexões que levem ao desenvolvimento da consciência acerca da necessidade de o professor estar comprometido com sua formação e com a pesquisa, tanto no que se refere à teoria como à prática em sala de aula, com vínculo direto junto à realidade da comunidade em que atua;
- d) oferecer aos professores opções para que possam se envolver direta e profundamente na elaboração de programas de cursos de línguas adicionais e quiçá de políticas linguísticas, com ênfase em demandas do território;
- e) sensibilizar docentes para questões relativas às culturas e às línguas indígenas na América Latina.

Tanto os objetivos gerais quanto os específicos desta especialização são norteados pelo eixo formado por interculturalidade, plurilinguismo e diversidade em contexto de integração latino-americana, bem como pelas questões relativas ao território. Afinal, nas palavras de Estevam e Stédile² (p. 16), “há a necessidade de não restringir a terra somente à sua dimensão econômica e produtiva, mas entendê-la como um território e espaço de produção de existência, identidade, interpelações e pluralidades” – espaço este permeado pelas trocas linguísticas e que, portanto, deve ser considerado na produção e democratização dos conhecimentos em ensino e aprendizagem de línguas adicionais.

4. PROPOSTA TEÓRICA E METODOLÓGICA: Vínculo com Áreas e Cursos de Graduação da UNILA

Por seu caráter interdisciplinar, a Especialização em Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana se relaciona com diversas carreiras, áreas, centros e institutos da UNILA. Primeiramente, está vinculada ao **Centro Interdisciplinar de Letras e Artes (CILA)**, do Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História (ILAACH), onde poderá dialogar diretamente com, dentre outras, as carreiras de Letras – Artes e Mediação Cultural (LAMC) e Letras – Espanhol e Português (LEP), esta última implantada no

primeiro semestre de 2015, além de neste centro está alocada grande maioria dos professores da Área de Línguas. Em segundo, seu vínculo mais próximo é com o **Ciclo Comum de Estudos**, sobretudo com as disciplinas de Línguas Adicionais e de Fundamentos de América Latina. Vale destacar que o Ciclo Comum cumpre papel estratégico na realização do projeto UNILA, que se sustenta em três pilares: bilinguismo, integração latino-americana e interdisciplinaridade. Há, ainda, ampla troca de saberes com o Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política (ILAESP), sobretudo com as carreiras de Relações Internacionais e Integração e de Ciência Política e Sociologia.

2 ESTEVAM, Douglas; STÉDILE, João Pedro. Introdução. In: STÉDILE, João Pedro (Org.). *A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000*. São Paulo: Expressão Popular, 2013. Vol. 8.

Rede de colaboração para execução do projeto

A presente proposta tem por base o raio de atuação da UNILA, sediada em Foz do Iguaçu-PR, na região da Tríplice Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Para viabilizar a execução do projeto, a UNILA se firmará numa rede de colaboração.

Para execução do projeto, a UNILA contará com recursos advindos do PRONERA que possibilitarão o pagamento de bolsas a estudantes para o custeio de materiais pedagógicos, deslocamento, alimentação e alojamento. Contando com seu quadro de professores e com recursos do PRONERA, a UNILA poderá constituir a equipe responsável pela execução do projeto.

Para articulação do público-alvo, que deverá participar e viabilizar seu ingresso no curso via processo seletivo especial, a UNILA contará com o apoio de:

- Coordenação de Educação Escolar do Campo, vinculada ao Departamento da Diversidade da Secretaria de Estado da Educação (SEED/PR);
- Associação de Cooperação Agrícola e Reforma Agrária do Paraná (ACAP), que tem sua atuação em cerca de 320 assentamentos de reforma agrária situados no Paraná e mantém contato com assentamentos de outros estados;
- Rede de Escolas de Assentamento de Reforma Agrária (REARA), que se constitui a

partir da articulação dos 20 Colégios Estaduais do Campo situados no assentamento de reforma agrária do Paraná.

Para viabilizar a participação de professores não integrantes do quadro de professores da UNILA, a universidade contará com a colaboração da Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF).

Linhas de Investigação

A. Epistemologias latino-americanas para o ensino de línguas

Atendimento às demandas da América Latina por metodologias próprias, e/ou adaptadas para a realidade da região, em termos de ensino de língua adicional e de análise cultural (SCHLATTER, Margarete; PAZ, Otávio; GARCÍA CANCLINI, Néstor). Contribuição do subcontinente às teorias do currículo (SILVA, Tomás Tadeu). América Latina em defesa de línguas “minorizadas” e de uma linguística aplicada mestiça e (in)disciplinar (MOITA LOPES, Luiz Paulo; MAHER, Terezinha). Método cubano de ensino de línguas. Escolas Interculturais de Fronteira, escolas de assentamento rural. Políticas linguísticas na América Latina.

B. Língua, diversidade cultural e território

Função social da língua (FREIRE, Paulo; MAHER, Terezinha). Língua e direitos humanos (CANDAU, Vera). Fronteiras linguísticas/linguístico-culturais x fronteiras geopolíticas. Fronteiras simbólicas da língua: adequação linguística, posição discursiva, posição subjetiva, variedades linguísticas de prestígio x variedades estigmatizadas (FREIRE, Paulo; BAGNO, Marcos; SERRANI, Silvana). Variedade e diversidade linguística na América Latina. Língua como fator de caracterização dos territórios. Multiletramentos, letramentos múltiplos (ROJO, Roxane). Alfabetização e letramento na América Latina, com destaque para as áreas de assentamento rural. Língua, cultura e comunicação (GARCÍA-CANCLINI, Néstor; MARTÍN-BARBERO, Jesús).

Estrutura curricular

A Especialização em Língua Espanhola e Cultura Latino-Americana proposta

pela UNILA tem uma estrutura curricular que se completa em quatro semestres, de Dezembro de 2025 a Julho de 2027, mais meses subsequentes para entrega da versão final da Monografia, até dezembro de 2027, e segue a metodologia da alternância, conforme a resolução CNE/CEB 01/2006, com 70% do currículo obrigatório dedicado ao tempo universidade e 30% ao tempo comunidade. Dentre as 360 horas da carga horária obrigatória, o aluno deve necessariamente escolher uma disciplina optativa – ou módulo optativo –, sendo facultativa a seleção de mais optativas, em um total de quatro oferecidas.

O tempo universidade está concentrado em meses de férias escolares – janeiro e julho –, com o objetivo de permitir a participação, como alunos, de docentes do Brasil e/ou América Latina que já atuam em redes públicas, seja do ensino fundamental, médio ou superior, do Brasil. O tempo comunidade, por sua vez, busca um retorno à prática, seguindo a alternância teoria e prática – que facilita a identificação de problemas ou necessidades presentes nas comunidades em que os profissionais-discentes atuam, bem como a proposição de atendimento de tais demandas.

Acreditamos que há em diversos, senão em todos, os países da América Latina uma identidade por problemáticas em comum, sejam elas ligadas a questões linguístico culturais, econômicas, políticas, ou a temáticas da terra e do território. Nesse sentido, seguindo a vocação latino-americanista da UNILA e seu estatuto, esta especialização prevê como ideal o preenchimento das 50 vagas tanto por brasileiros quanto por latino americanos não brasileiros. A carga horária de 360 horas está distribuída em horas teóricas, teórico-práticas e práticas. Parte das horas do Seminário de Prática de Ensino de Língua Adicional e a totalidade das horas do Seminário de Pesquisa são destinadas à elaboração da monografia final. As demais especificações, inclusive processo seletivo dos educandos, são orientadas pelo Manual de Operações do PRONERA³. Seguem tabelas contendo etapas, blocos temáticos e disciplinas (módulos).

3 BRASIL. Serviço Público Federal. Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). Coordenação Geral de Educação do Campo e Cidadania. *Manual de operações*: PRONERA. Brasília: 2011.

Bloco Temático	I – Cultura, história e idioma no contexto de integração latino-americana				II – Ensino de língua adicional - Espanhol				III – Prática de pesquisa no ensino de língua adicional - Espanhol			
	Componente Curricular	CH T	CH TU	CH TC	Componente Curricular	CH T	CH TU	CH TC	Componente Curricular	CH T	CH TU	CH TC
E I TU 9 dias (12 c/ Opt), TT 12 dias (15 dias c/ opt)	Contexto histórico e cultural da América Latina	24h	16h 2 dias	8h 1 dia	Componentes socioculturais no ensino de LA	24h	16h 2 dias	8h 1 dia	Formação continuada do docente de línguas Isabel Gretel Eres Fernández (SP)	24h 3 dias	16h 2 dias	8h 1 dia
	Aproximação às culturas e Línguas indígenas	24h	16h 2 dias	8h 1 dia	Cultura digital e educomunicação aplicadas a ensino e aprendizagem de LA	24h	16h 2 dias	8h 1 dia				
E II TU 9 dias, TT 14 dias	Questão agrária e integração latino americana	32h	20h 2,5 dias	12h 1,5 dia	Linguística aplicada ao ensino de LA	24h	16h 2 dias	8h 1 dia	Metodologia do trabalho científico	24h	16h 2 dias	8h 1 dia
					<i>OPT. 1: Técnicas psicocorporais de trabalho em grupo</i>	24h	24h 3 dias	...				
E III TU 8 dias (10 c/ Opt), TT 10 dias (13 dias c/ opt)	Políticas linguísticas	24h	16h 2 dias	8h 1 dia	Metodologia e prática de ensino em LA	32h	16h 2 dias	16h 2 dias	Seminário de prática de ensino em LA	24h	24h 3 dias	...
					Literatura e outras produções culturais no ensino de LA	32h	16h 2 dias	16h 2 dias				
E IV TU 5 dias (11 c/ Opt), TT 6 dias (12 dias c/ opt.)	<i>OPTATIVA 2: Línguas adicionais no contexto de integração latino americana</i>	24h	24h 3 dias	...	<i>OPTATIVA 3: Tradução linguístico-cultural</i>	24h	24h 3 dias	...	Seminário de Pesquisa	24h	24h 3 dias	...
					<i>OPTATIVA 4: Aspectos de Língua Espanhola para crianças e adolescentes</i>	24h	24h 3 dias	...				
30 dias (ou até 38 dias c/ opt.)	Subtotal sem Optativas	104h	68h	36h	Subtotal sem Optativas	136h	80h	56h	Subtotal sem Opt.	96h	80h	16h
	Subtotal com Optativas	128h	92h	36h	Subtotal com Optativas	208h	152h	56h	Subtotal c/ Opt.	120h	96h	16h

CH: carga horária; TU: tempo universidade; TC: tempo comunidade; LA: línguas adicionais

CH TU: 228h + 1 optativa = 252h

CH TC: 108h

CH Total: 336h + 1 optativa = 360h (podendo chegar a 432h com 4 optativas)

CH Extra (Apresentação de Monografia): 48h

O aluno, além das matérias obrigatórias, deverá escolher no mínimo 1 (um) módulo optativo dentre os seguintes:

Etapa	Bloco Temático	I – Cultura, história e idioma no contexto de integração latino-americana			II – Ensino de língua adicional - Espanhol			
	Componente Curricular	CH T	CH TU	CH TC	Componente Curricular	CH T	CH TU	CH TC
E I								
E II					OPTATIVA 1: Técnicas psicocorporais de trabalho em grupo	24h	24h 3 dias	...
E III								
E IV	OPTATIVA 2: Línguas adicionais no contexto de integração latino-americana	24h	24h 3 dias	...	OPTATIVA 3: Tradução linguístico cultural	24h	24h 3 dias	
					OPTATIVA 4: Aspectos de língua espanhola para crianças e adolescentes	24h	24h 3 dias	

Blocos temáticos:

I – Cultura, história e idioma no contexto de integração latino-americana	II – Ensino de língua adicional - Espanhol	III – Prática de pesquisa no ensino de língua adicional - Espanhol
Foco na formação em línguas a partir dos elementos históricos e culturais no âmbito da América Latina, tendo em conta a questão agrária e a integração latino-americana.	Foco na formação para atuação em docência de língua adicional, com ênfase em metodologias e práticas de ensino de língua espanhola.	Foco na formação monográfica (autoral) e de pesquisa aplicada ao ensino de línguas, para atuação em docência e em posteriores titulações acadêmicas.

Cronograma / Calendário

Dezembro de 2025 - Etapa I

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
1 - E1	2 - E1	3 - E1	4 - E1	5 - E1	6 - E1	7
8 - E1	9 - E1	10 - E1	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				

E1: Etapa I. E2 Op1: Optativa 1, Etapa II. Cada etapa tem uma cor; todas as optativas estão em cinza.

segunda	terça	quarta	quinta	sexta	sábado	domingo
		1	2	3	4	5
6 - E2	7 - E2	8 - E2	9 - E2	10 - E2	11 - E2Op1	12
13 - E2Op1	14 - E2Op1	15 - E2	16 - E2	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		

Julho de 2026 - Etapa II

4	5	6	7	8	9	10
11 - E3	12 - E3	13 - E3	14 - E3	15 - E3	16 - E3	17
25	26	27	28	29	30	31
Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
18 - E3	19 - E3	20 - E3	21 - E3	22	23	24
				1	2	3

Janeiro de 2027 - Etapa III

Maio 2027 – Etapa IV

Segunda	Terça	Quanto	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo
					1	2
3- E4	4- E4	5- E4	6-E4 Op2	7-E4 Op2	8-E4 Op2	9
10-E4 Op3	11-E4 Op3	12-E4 Op3	13-E4 Op4	14-E4 Op4	15-E4 Op4	16
17-Monog	18-Monog	18-Monog	20-Monog	21-Monog	22-Monog	23
24	25	27	27	28	29	30/31

Monog: período destinado às apresentações de monografia para as bancas.

Prazos de finalização

Nos meses posteriores a maio/2027, com o limite de Outubro/2027, deverá ser entregue a versão final da Monografia, após aprovação por banca. Os certificados (diplomas) serão emitidos até Dezembro/2027.

Equipe de execução do Projeto

a. Coordenadora Geral: integrante do quadro de professores da UNILA, possui a função de gerir participativamente os processos de todo o curso em suas dimensões administrativas, financeiras, pedagógicas e políticas.

Maria Eta Vieira (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutora em Educação

CPF: 021.383.818-46

e-mail: maria.vieira@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5089175095610174>

Participação nos módulos: Aproximação às culturas e línguas indígenas; Componentes socioculturais no ensino de LA; Formação continuada do docente de línguas; Linguística aplicada ao ensino de LA; Metodologia do trabalho científico; Metodologia e prática de ensino em LA; Seminário de prática de ensino em LA; Seminário de Pesquisa; Línguas adicionais no contexto de integração latino-americana.

b. Coordenadora Pedagógica: integrante do quadro de professores da UNILA, possui a função de coordenar pedagogicamente o curso tendo em conta a dimensão do regime de alternância e a necessária articulação entre tempo universidade e tempo comunidade.

Thiago Marcondes Valenzuela Bolivar (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutor em Linguística

CPF: 279.609.798-63

e-mail: thiago.bolivar@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4541879404930264>

Participação nos módulos: Políticas linguísticas; Componentes socioculturais no ensino de LA; Seminário de Pesquisa.

c. Dois/Duas (2) docentes orientadores/as: responsáveis pela orientação de discentes durante o curso, incluindo o acompanhamento do tempo universidade e do tempo comunidade.

A serem selecionados/as via processo seletivo especial realizado pela UNILA entre candidato/as que tenham vínculos com o Programa Nacional de Reforma Agrária (PNRA) e de acordo com o Manual de Operações do PRONERA, em Novembro de 2025.

d. Quatro (4) monitores: possuem a função de acompanhar e sistematizar as atividades dos educandos desenvolvidas no tempo universidade e no tempo comunidade e contribuir na inserção dos educandos no curso e na realização do mesmo.

A serem selecionados/as via processo seletivo especial realizado pela UNILA, entre estudantes da própria universidade, tendo em conta as necessidades do curso, em novembro de 2025.

e. Técnico de apoio: possui a função de organizar e colocar em funcionamento a Secretaria Geral do Curso e seu fluxo administrativo (atas, documentos oficiais, memorandos, matrículas, contatos, diplomas etc.). E, também, de acompanhar a execução do Plano de Trabalho no que se refere às planilhas financeiras.

Será selecionado dentre os técnicos administrativos em educação (TAE) da UNILA, em outubro de 2025.

f. Professores participantes (integrantes do quadro de professores da UNILA e de

outras instituições), por ordem alfabética:

A chamada dos docentes será feita segundo os moldes estabelecidos pelo MANUAL DE OPERAÇÕES , 2015.

Carlos Alberto Bonfim (colaborador externo – UFBA)

Doutor em Comunicação e Cultura

CPF: 075.137.838-02

E-mail: carlos.bonfim@ufba.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3858662318895923>

Participação no módulo: Línguas adicionais no contexto de integração latino-americana.

Diana Araújo Pereira (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutora em Literaturas Hispânicas

CPF: 057.131.717-01

e-mail: diana.pereira@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5605656457870754>

Participação nos módulos: Contexto histórico e cultural da América Latina; Literatura e outras produções culturais no ensino de LA; Tradução linguístico-cultural.

Felix Pablo Friggeri (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutor em Ciências Sociais

CPF: 011.864.129-84

e-mail: felix.friggeri@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1085422914259677>

Participação nos módulos: Contexto histórico e cultural da América Latina; Aproximação às culturas e línguas indígenas; Questão agrária e integração latino-americana.

Fernanda de Campos Brozoski (colaboradora externa – UFRJ – formação)

Mestre em Economia Política Internacional; doutoranda no mesmo programa

CPF: 091.259.967-70

e-mail: fbrozoski@yahoo.com.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1632631403610529>

Participação nos módulos: Políticas linguísticas; Literatura e outras produções culturais no

ensino de LA.

Fernando Gabriel Romero (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutor em História

CPF: 012.997.449-82

e-mail: fernando.romero@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6287093849826695>

Participação no módulo: Questão agrária e integração latino-americana.

Florentina Verônica Peralta (colaboradora externa – UNLP e UFBA – formação)

Especialista em Psicodrama e em Estudos Contemporâneos em Dança

CPF: 702.747.581-21

e-mail: florentinaperalta@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5229972242620187>

Participação no módulo: Técnicas psicocorporais de trabalho em grupo.

Giane da Silva Mariano Lessa (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutora em Memória Social

CPF: 785.980.447-68

e-mail: giane.lessa@unila.ed.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9420746313219380>

Participação no módulo: Tradução linguístico-cultural.

Isabel Gretel María Eres Fernández (colaboradora externa aposentada – USP)

Doutora em Educação

CPF: 007.249.078-07

e-mail: igmefern@usp.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8478409042986335>

Participação nos módulos: Linguística aplicada ao ensino de LA; Metodologia e prática de ensino em LA; Formação continuada do docente de línguas.

Jorgelina Ivana Tallei (dedicação exclusiva – UNILA)

Mestre em Letras

CPF: 232.207.218-42

e-mail: jorgelina.tallei@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1863700309171897>

Participação nos módulos: Componentes socioculturais no ensino de LA; Cultura digital e educomunicação aplicadas a ensino e aprendizagem de LA; Políticas linguísticas.

Livia Fernanda Morales (dedicação exclusiva – UNILA)

Mestre em Educação

CPF: 056.235.449-24

e-mail: livia.morales@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7267099183713755>

Participação nos módulos: Metodologia do trabalho científico; Seminário de prática de ensino em LA.

Luis Alberto Delgado (colaborador externo – UCB)

Mestre em História da América Latina

CPF: 011.128.159-88

e-mail: ldelgado@ucb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7579821126065070>

Participação no módulo: Formação continuada do docente de línguas.

Mário Ramão Villalva Filho (dedicação exclusiva – UNILA)

Mestre em Integração da América Latina

CPF: 139.864.698-93

e-mail: mario.villalva@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3906286316115492>

Participação no módulo: Cultura digital e educomunicação aplicadas a ensino e aprendizagem de LA.

Natalia dos Santos Figueiredo (dedicação exclusiva – UNILA)

Mestre em Língua Espanhola; doutoranda em Línguas Neolatinas

CPF: 055.317.947-03

e-mail: natalia.figueiredo@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3465875706380824>

Participação no módulo: Linguística aplicada ao ensino de LA.

Miriam Cristiany Garcia Rosa

Doutora em Estudos Linguísticos

CPF: 851.362.209-53

E-mail: miriam.rosa@unila.edu.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3545094449974113>

Participação no módulo: Aspectos de ensino de língua espanhola para crianças e adolescentes.

Victoria Inés Darling (dedicação exclusiva – UNILA)

Doutora em Ciências Políticas e Sociais

CPF: 012.060.029-30

e-mail: victoria.darling@unila.edu.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7536709034820606>

Participação nos módulos: Contexto histórico e cultural da América Latina; Questão agrária e integração latino-americana.

Módulos da Especialização

Obrigatórios

ETAPA I

1. Contexto histórico e cultural da América Latina
CARGA HORÁRIA: 24h
EMENTA
Propostas de reflexões sobre a América Latina que podem levar a deslocamentos culturais, sociais e de formas de olhar. Possíveis interpretações das culturas presentes na América Latina. Saberes heterogêneos e diálogos transculturais na conformação de imaginários e territórios. História e reconfiguração histórica do subcontinente a partir de novas narrativas.
BIBLIOGRAFIA
BHABA, H. K. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998. CANDIDO, Antonio. <i>A educação pela noite e outros ensaios</i> . São Paulo: Ática, 1992. CLIFFORD, James; MARCUS, George E. (Org.). <i>Writing culture: the poetics and politics of ethnography</i> . Berkeley: University of California Press, 1986. CORNEJO POLAR, Antonio. <i>Escribir en el aire: ensayo sobre la heterogeneidad socio cultural en las literaturas andinas</i> . Lima: Editorial Horizonte, 1994.

- ESCANDELL VIDAL, M. V. *Introducción a la pragmática*. Barcelona: Ariel, 2006.
- GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 2003.
- GEERTZ, C. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1987.
- HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e mediações culturais*. (Org.: Sovik, Liv). Belo Horizonte: Ed. UFMG / Brasília: UNESCO, 2003.
- HERNÁNDEZ SACRISTÁN, C. *Culturas y acción comunicativa: introducción a la pragmática intercultural*. Valencia: Octaedro, 1999.
- KRAMSCH, C. *Context and culture in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1993.
- LARAIA, R. B. *Cultura: um conceito antropológico*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- LIENHARD, Martin. *La voz y su huella*. Ciudad de la Havana: Casa de las Américas, 1990.
- PIZARRO, Ana. *O sul e os trópicos: ensaios de cultura latino-americana*. Niterói: Eduff, 2006.
- RICOEUR, Paul; DANIEL, Jean. A estranheza do estrangeiro. In: *Le Nouvel Observateur* (Paris). *Café Philo: as grandes indagações da filosofia*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.
- WIEZZER, M. “*Se me deixam falar...*” *Domitila: depoimento de uma mineira boliviana*. São Paulo: Global 1987.

2. Aproximação às línguas e culturas indígenas

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Análise de contextos linguísticos indígenas da atualidade: bilíngues, plurilíngues, minoritários e/ou “minoritarizados”. Narrativas indígenas: sensibilização do professor às questões indígenas por meio de narrativa e poética indígena. Lutas indígenas na América Latina em defesa da cultura e do território.

BIBLIOGRAFIA

- BERWIG, C. A. *Estereótipos culturais no ensino/aprendizagem de português no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Letras). Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). *Te mandei um passarinho...* (Literatura para todos, Vol. 1). Brasília: MEC, 2007.
- CENSABELLA, M. *Las lenguas indígenas de la Argentina: una mirada actual*. Buenos Aires: Eudeba, 1999.
- FREIRE, José Ribamar Bessa. Patrimônio, língua e narrativa oral. In: DODEBEI, Vera; ABREU, Regina (Org.). *E o patrimônio?* Rio de Janeiro: Contracapa Livraria, 2008.
- GONZÁLEZ, H.; GUALDIERI, B. (Eds). *Lenguas indígenas de América del Sur I. Fonología y léxico*. Mendoza: Facultad de Filosofía y Letras, Universidad Nacional de Cuyo / Sociedad Argentina de Lingüística, 2012
- GUGENBERGER, Eva. Migración y desplazamiento lingüístico en Arequipa. In: *Temas de lingüística amerindia*. Lima: Rodolfo Cerrón Palomino y Gustavo Solís Fonseca Editores, 1989.
- JAVIER RODAS, J. *Los derechos de los pueblos originarios*. Buenos Aires: Editorial Universitaria, 2011.
- LAIME AJACOPA, T. *Trilingüismo en regiones de Bolivia*. 506p. Tese. Université Catholique de Louvain, 2011.
- LIENHARD, Martin (Org.). *Testimonios, cartas y manifiestos indígenas* (desde la Conquista hasta comienzos del siglo XX). Caracas: Biblioteca Ayacucho, 1992.
- MARIN, J. Interculturalidade e descolonização do saber: relações entre saber local e saber universal, no contexto da globalização. *Visão Global*, Joaçaba, v. 12, n. 2, p. 127-154, Jul/ Dez 2009.
- MEMMI, Albert. *Retrato do colonizado precedido do retrato do colonizador*. (Trad.: Marcelo Jacques de Moraes). Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2007.
- MIGNOLO, Walter. *Histórias locais/projetos globais: colonialidades, saberes subalternos e pensamento liminar*. (Trad.: Solange Ribeiro de Oliveira). Belo Horizonte: Editora da UFMG,

2003.

MORENO CABRERA, Juan Carlos. *La dignidad e igualdad de las lenguas: crítica de la discriminación lingüística*. Madrid: Alianza Editorial, 2000.

OBSERVATORIO de Políticas Públicas de Derechos Humanos en el Mercosur. *Las migraciones humanas en el Mercosur: una mirada desde los derechos humanos*. 2009. Disponível em: http://www.iin.oea.org/iin/newsletter/boletin4/Publicaciones/Migraciones_en_el_Mercosur-livro_nov09%5B1%5D.pdf.

ONG, Walter. *Oralidade e cultura escrita: a tecnologização da palavra*. São Paulo: Papyrus, 1998.

ONU. *Declaração universal dos direitos do homem*. 1948. Disponível em: http://portal.mj.gov.br/sedh/et/legis_intern/ddh_bib_inter_universal.htm.

ONU. *Convenção internacional sobre a proteção dos direitos de todos os trabalhadores migrantes e dos membros das suas famílias*. http://www.ilo.org/public/portugue/region/eu_rpro/lisbon/pdf/conv_97.pdf.

PALMERO GONZÁLEZ, Elena. Migrações literárias - Dossiê Literaturas hispánicas en Canadá. *Desplazamiento cultural y procesos literarios*, v. 22, n. 3, 2012.

PELLEGRINO, A. *La migración internacional en América Latina y el Caribe: tendencias y perfiles de los migrantes*. (Serie Población y Desarrollo, 35). Santiago de Chile: Cepal / Naciones Unidas, 2003. Disponível em: <http://www.eclac.cl/>.

PIRES SANTOS, M. E. O cenário multilíngüe/multidialeto/multicultural de fronteira e o processo identitário “brasiguai” na escola e no entorno social. Tese (doutorado) em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2004.

RODRIGO ALSINA, Miquel. *La comunicación intercultural*. (Colección: Autores, Textos y Temas. Ciencias Sociales, 22). Barcelona: Anthropos Editorial, 2012.

RODRÍGUEZ ZUCCOLILLO, C. M. *Língua, nação e nacionalismo: um estudo sobre Guarani no Paraguai*. Tese (doutorado) em Linguística. Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1999.

SAYAD, A. *A imigração ou os paradoxos da alteridade*. (Trad.: Cirstina Murachco). São Paulo:

Edusp, 1998.

SILVA, S. A. da. *Imigrantes no Brasil: a presença da cultura andina*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.

UNESCO. *Informe mundial: invertir en la diversidad cultural y el diálogo intercultural*. 2010.

Disponível em:

<http://unesdoc.unesco.org/images/0018/001878/187828s.pdf>.

UNESCO. *Convención para la salvaguardia del patrimonio cultural inmaterial*. Paris, Out 2003.

Disponível em: <http://portal.unesco.org/culture>.

UNESCO. *Declaração de princípios da cooperação cultural internacional*. 1966a. Disponível em:

http://direitoshumanos.gddc.pt/DireitosHumanos/13_20/IIIPAG3_20.1.htm.

UNESCO. *Declaração universal sobre diversidade cultural*. 2001. Disponível em:

<http://unesdoc.Unesco.org/images/0012/001271/127160por.pdf>.

UNESCO. *Declaración universal de derechos lingüísticos*. 1996b. Disponível em: [http://](http://www.unesco.org/cpp/sp/declaraciones/linguisticos.htm)

www.unesco.org/cpp/sp/declaraciones/linguisticos.htm.

UNESCO. *Informe mundial: Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural*. 2010.

Disponível em: <http://www.ar.artbr/print/docs/diversidade.htm>.

UNESCO. *Recomendação sobre a salvaguarda da cultura tradicional popular*. 1989. Disponível

em: <http://www.Unesco.org/culture/ich/doc/src/00009-PT-BRAZIL-PDF.pdf>.

UNESCO. *Vitalidad y peligro de desaparición de las lenguas*. Paris, 2003. Disponível em:

http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CLT/pdf/LVE_Spanish_EDITED%20FOR%20PUBLICATION.pdf.

VILLA, M.; MARTÍNEZ PIZARRO, J. Tendencias y patrones de la migración internacional en América Latina y el Caribe. In: *Simposio sobre migración internacional em las Américas*. San José (Costa Rica), CEPAL/BID/OIM/FNUAP, 2001. p. 21-41.

WIEZZER, M. “Se me deixam falar...” Domitila: depoimento de uma mineira boliviana. São Paulo: Global 1987.

3.Componentes socioculturais no ensino de Línguas Adicionais

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Nesta disciplina pretende-se enfatizar o estudo dos aspectos socioculturais de países latino-americanos, capacitando o aluno para o reconhecimento de especificidades das culturas hispano-americanas. Isto levará o estudante, o profissional que atua no ensino de Línguas Adicionais, a partir da prática de pesquisa, a refletir sobre sua atuação no magistério com base em conceitos sociopolíticos, culturais e temas afins e aplicá-los em conjunto ao conhecimento linguístico. A disciplina relaciona-se, ainda, a dinâmicas culturais, bem como à área de Geopolítica do Conhecimento.

BIBLIOGRAFIA

ACHUGAR, Hugo. *La biblioteca en ruinas: reflexiones culturales desde la periferia*. Montevideo: Trilce, 1994.

BONFIL BATALLA, G. *Pensar nuestra cultura*. México: Alianza, 1991.

DE LA CAMPA, R. *Hibridez posmoderna y transculturación: políticas de montaje en torno a Latinoamérica*. (Texto inédito, no prelo).

DE LA PEZA, M. Del Carmen. De la canción de amor a la retórica de lo amoroso. *Estudios sobre las culturas contemporáneas*, Época II, v. II, n. 3, Colima, p. 65-85, 1996.

EAGLETON, Terry. *La idea de cultura*. Barcelona: Paidós, 2000.

MOITA LOPES, Luiz P. *Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino e aprendizagem de línguas*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 1996.

OCHOA, Ana M. *Músicas locales en tiempos de globalización*. Buenos Aires: Norma, 2003.

ORTIZ, Renato. *Mundialização e cultura*. São Paulo: Brasiliense, 1994.

OSLER, Audrey; STARKEY, Hugh. Intercultural education and FL learning: issues of racism, identity and modernity. *Race Ethnicity and Education*, v. 3, n. 3, p. 207-221, 2000.

OSÓRIO, Alda M. *Trabalho docente: os professores e sua formação*. Campo Grande: Ed. UFMS, 2003.

PENNYCOOK, Alastair. *Critical applied linguistics: a critical introduction*. Mahwah,

New Jersey and London: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers LEA, 2001.

QUINTERO RIVERA, A. *Salsa, sabor y control: sociología de la música tropical*. México: Siglo Veintiuno, 1998.

RONCAGLIOLO, R. *Problemas de la integración cultural: América Latina*. Buenos Aires: Norma.

ROSMAN, S. *Dislocaciones culturales: nación, sujeto y comunidad en América Latina*. Buenos Aires: Norma, 2003.

4. Cultura digital e educomunicação aplicadas a ensino e aprendizagem de línguas adicionais

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Discussão da necessidade de preparação dos profissionais de ensino de línguas para utilização da Internet como fonte de apoio às práticas de ensino presenciais, bem como para as potencialidades da grande rede como ferramenta de ensino de línguas à distância e de desenvolvimento profissional autônomo. Letramento digital como parte dos letramentos múltiplos; impacto das novas tecnologias no ensino / aprendizagem de línguas; novas tecnologias de informação e novas formas de expressão em língua adicional; letramento crítico dos meios de comunicação; análise e produção de conteúdos multimídia em comunicação; mediação cultural em língua adicional através de mídias digitais. Evolução histórica dos usos da tecnologia no ensino de línguas (Computer Based Training; *Computer Aided Language Learning*; *Web-based Instruction*; *E-learning*); caracterização da linguagem no ambiente da Internet (texto, hipertexto, hipermídia); intermedialidade; Fundamentos pedagógicos do uso de tecnologia no ensino de línguas (o áudio-lingualismo e o modelo Computer-

based Training, a abordagem comunicativa e a revolução do computador pessoal, a Internet e os pressupostos construtivistas e sócio-interacionistas); aprendizagem e trabalhos colaborativos intermediados pela rede.

BIBLIOGRAFIA

BUZATO, Marcelo E. K. Sobre a necessidade de letramento eletrônico na formação de professores: o caso Teresa. In: *Linguística e ensino: novas tecnologias*. Blumenau (SC): Nova Letra, 2011.

BUZATO, Marcelo E. K. *As (outras) quatro habilidades*. Campinas (SP). 2004. (Mimeo).

CRYSTAL, D. *Language and the Internet*. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.

KELLNER, Douglas. Lendo imagens criticamente: em direção a uma pedagogia pós moderna. In: Silva, T. (Org.). *Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos*

culturais em educação. 6ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2005.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. *Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia* [1987]. (Trad.: Polito, R.; Alcides, S.). 6ª ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.

NCE-ECA/USP. *Caderno da galera 2: o rádio na sala de aula*. Apostila do Núcleo de Comunicação e Educação (NCE) da Escola de Comunicações e Artes (ECA). Universidade de São Paulo (USP), s/d.

PARRA HINOJOSA, Daniela. Las apuestas de la comunicación alternativa para la integración popular latinoamericana. In: *Anales del I. Encuentro de Estudios Sociales desde América Latina*. Universidad Nacional de Córdoba (UNC) / Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Foz do Iguaçu, Out. 2013 – no prelo.

SPERLING, D. *The Internet guide for english language teachers*. New Jersey: Prentice Hall Regents, 1997.

WARSCHAUER, M. The changing global economy and the future of english teaching. *Tesol Quarterly*, v. 34, n. 3, p. 511-535, Autumn 2000.

WARSCHAUER, M.; KERN, R. (Eds.). *Network-based language teaching: concepts and*

practice. New York: Cambridge University Press, 2000.

WHITE, C.J. *Language learning in distance education*. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

5. Formação continuada do docente de línguas

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Concepções, práticas, identidades e profissionalização da docência. Abordagens teórico metodológicas de formação continuada e ampliada de professores. Processos constitutivos de formação e transformação docente para atuação em contexto latino-americano – como espaço de inclusão e de diversidade sociocultural –, junto a movimentos sociais. Base epistemológica latino-americana em Educação, Filosofia, Sociologia: Paulo Freire, Enrique Dussel, Atilio Borón, Orlando Fals Borda.

BIBLIOGRAFIA

ALVARADO PRADA, Luis E. (Compilación). Formación de formadores de profesores? In: *Formación de profesores en America Latina: diversos contexto socio-políticos*. Bogotá: Ediciones Antropos, 2003.

ALVES, N. (Org.). *Formação de professores: pensar e fazer*. São Paulo: Cortez, 1992.

BORON, Atilio. *América Latina en la geopolítica del imperialismo*. 1a. ed. Buenos Aires: Luxemburg, 2012.

BARBOSA, Raquel L. (Org.). *Trajetórias e perspectivas da formação de educadores*. São Paulo: Editora da UNESP, 2004.

CANDAU, Vera M. (Org.). *Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e pesquisa*. (Trabalhos apresentados nos simpósios e mesas-redondas do X ENDIPE). Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CELANI, M. A. (Ed.). *Professores e formadores em mudança*. Campinas: Mercado de Letras,

2003.

CONSEJO DE EUROPA. *Marco común europeo de referencia para las lenguas: aprendizaje, enseñanza, evaluación*. 2001

CORACINI Maria J. (Ed.). *Identidade e discursos*. Campinas: Argos Editora Universitária / Editora Unicamp, 2003.

DUSSEL, Enrique. *Ética comunitária*. Madrid: Ediciones Paulinas, 1986.

DUSSEL, Enrique. *Filosofía de la cultura y la liberación: ensayos*. Ciudad de México: UACM, 2006.

FALS BORDA, Orlando. El territorio como construcción social. *Revista Foro*, n. 38, p. 45-51, marzo de 2000.

FERREIRA, Naura S. (Org.). *Formação continuada e gestão da educação*. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. (Org.: Ana M. Freire). 8ª reimp. São Paulo: Editora da Unesp, 2000.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. São Paulo: Civilização Brasileira, 1989.

LUCARELLI, E. *La capacitación docente y la descentralización. Proyecto Multinacional de Educación Básica*. Buenos Aires: Organización de los Estados Americanos (OEA), Programa Regional de Desarrollo Educativo, 1990.

MOITA LOPES, Luiz P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2002.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. *Educação e Pesquisa*. São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, jan./jun. 1999.

OLIVEIRA E PAIVA, Vera L. Modelo fractal de aquisição de línguas. In: BRUNO, F. C. (Ed.) *Reflexão em prática de ensino/aprendizagem de língua estrangeira*. São Paulo: Clara Luz, 2005.

RAMALHO, B. L.; NUÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. *Formar o professor, profissionalizar o ensino*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

RICHARDS, J. C; LOCKHART, C. *Estrategias de reflexión sobre la enseñanza de idiomas*. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. (Trad.: João Batista Kreuch). Petrópolis(RJ): Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso S. *Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação*. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

ETAPA II

6. Questão agrária e integração latino-americana

CARGA HORÁRIA: 32h

EMENTA

As relações ativas entre passado e presente no tocante à terra na América Latina. Aspectos teóricos e metodológicos para o estudo da questão agrária. Abordagem analítica: problemas estruturais, políticas agropecuárias, classes sociais e mercado mundial. Temas e problemas do agronegócio latino-americano. O desenvolvimento do capitalismo e as classes sociais no campo. Campesinato e povos originários. Movimentos sociais camponeses na América Latina: problemática, diálogos, conquistas. Trabalhadores rurais, camponeses, produção capitalista e latifundiários. Estado e questão agrária. Concentração e desconcentração da terra. A estrangeirização da terra.

BIBLIOGRAFIA

FERNANDES, Bernardo M. *Questão agrária, pesquisa e MST*. São Paulo: Cortez, 2001.

GIARRACCA, Norma. *Ruralidades latinoamericanas. Identidades y luchas sociales*. Buenos Aires: Clacso, 2004.

LONG, Norman; ROBERTS, Bryan. Las estructuras agrarias en América Latina, 1930- 1990. In: BETHELL, Leslie. *Historia de América Latina*. Tomo 11. Barcelona: Crítica, 1997, p. 228-334.

NILDECOFF, M. T. *Uma escola para o povo*. São Paulo: Brasiliense, 1983.

STEDILE, João Pedro (Org.). *A questão agrária no Brasil: debate sobre a situação e perspectivas da reforma agrária na década de 2000*. 1a. ed. (Coleção “A questão agrária” Vol. 8). São Paulo: Expressão Popular: 2013.

TEUBAL, Miguel. La tierra y la reforma agraria en América Latina. *Realidad Económica*, n. 200, 2003.

VELTMEYER, Henry. La dinámica de las ocupaciones de tierras en América Latina. In: MOYO, Sam; YEROS, Paris. *Recuperando la tierra: el resurgimiento de los movimientos rurales en África, Asia y América Latina*. Buenos Aires: CLACSO, 2008, p. 301-334.

7. Linguística aplicada ao ensino de línguas adicionais

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Discussão e reflexão prática a partir do quadro teórico que embasa as principais teorias de linguagem e aprendizagem de línguas (behaviorista, cognitivista, comunicativista, construtivista), bem como avaliação dos resultados de algumas pesquisas desenvolvidas na área. Abordagem da língua adicional quanto à diferença entre aquisição e aprendizagem. Discussão das estratégias de aprendizagem, da hipótese da interlíngua, do conceito de “erro”, da mediação cultural, da constituição da identidade do falante de língua adicional ou estrangeira e do conceito de “falante nativo”.

BIBLIOGRAFIA

- BARCELOS, Ana M. Crenças sobre aprendizagem de línguas, *Linguística Aplicada e ensino de línguas. Linguagem & Ensino*, v. 7, p. 123-156, 2004.
- BEREITER, C.; SCARDAMALIA, M. Repensando a aprendizagem. In: Olson, D.; Torrance, N. (Ed.). *Educação e desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BOHN, H. I.; VANDRESES, P. (Ed.). *Tópicos de linguística aplicada: o ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1988.
- CORDER, S. P. *Error analysis and interlanguage*. Oxford: Oxford University Press, 1981.
- FONSECA, Ana S. *Além da “inadequação gramatical”*: visão discursiva das instabilidades do “eu” em aprendizes de Português L2. 153p. Dissertação (Mestrado). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2001.
- KRASHEN, S. *The input hypothesis: issues and implications*. New York: Longman, 1985.
- LANTOLF, J. Introducing sociocultural theory. In: Lantolf, J. (Ed). *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p.1-26.
- LYONS, John. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1981.
- PAVLENCO, A.; LANTOLF, J. Second language learning as participation and the (re)construction of selves. In: Lantolf, J. (Ed). *Sociocultural theory and second language learning*. Oxford: Oxford University Press, 2000. p. 155-197.
- PETERSON, P. Teacher's and student's cognitional knowledge for classroom teaching and learning. *Educational Researcher*, n. 17, v. 5, 1988.
- PRIDE, J. B. *Error analysis and interlanguage*. Oxford: Oxford University Press, 1988.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola, 2003.

SELINKER, L. Interlanguage. In: Richards, J. (Ed.). *Error analysis perspective on second language acquisition*. London: Longman, 1988.

VIEIRA, Maria E. *Ensino e aprendizagem de português língua estrangeira: os imigrantes bolivianos em São Paulo*. Tese (doutorado) em Linguagem e Educação. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo (USP), 2010.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*.(1934). São Paulo: Martins Fontes, 1989.

8. Metodologia do Trabalho Científico

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Estudo teórico e prático de metodologia e organização de pesquisa, visando a produção de conhecimento científico e elaboração de trabalhos acadêmicos. Prática de documentação; instrumentos de trabalho e documentação; conceituação e modalidades de projeto de pesquisa; distinção da utilização de métodos nas diversas ciências; apresentação de diferentes formas de trabalho científico; elaboração de projetos de pesquisa; aspectos técnicos de projetos de pesquisa; métodos de pesquisa bibliográfica e de campo; diretrizes para elaboração de monografias; mapeamento dos problemas de seleção do material e de redação/linguagem.

BIBLIOGRAFIA

ASTI, Vera, A. *Metodologia de pesquisa científica*. Porto Alegre: Globo, 1973. FRAGATA, J. *Noções de metodologia*. Porto: Tavares Martins, 1967.

LITTON, G. A. *A pesquisa bibliográfica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1975. MYRA, Y.; LOPES, E. *Como estudar e como aprender*. São Paulo: Mestre Jou, 1968. NERECI, I. *Metodologia do ensino superior*. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

NUNAN, David. *Research methods in languages learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.

PÉREZ SOTO, C. *Diferencias epistemológicas, marxismo y ciencias sociales*. Centro de Estudios Miguel Enríquez (CEME). Archivo Chile. Santiago de Chile. Nov. 2004. Disponible en: www.archivochile.com/Ideas_Autores/perez_s_c/peres_s_c00003.pdf

RATHS, L. et al. *Ensinar a pensar teoria e aplicação*. São Paulo: Herder/Edusp, 1972.

SALOMON, D. V. *Como fazer uma monografia*. Belo Horizonte: Interlivros, 1973.

SALVADOR, A. D. *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica*. Porto Alegre: Sulina, 1971.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 1980.

ZEMELMAM, H. Conocimiento social y conflicto en América Latina. *Revista OSAL - Observatorio Social de América Latina*, Clacso, Buenos Aires, n. 1., p. 108-110, jun. 2000.

ETAPA III

9. Políticas linguísticas

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

O módulo visa afinar o conceito de política linguística à luz da noção de território nacional e sem perder de vista as questões relativas às relações de poder, a partir de noções gerais de algumas políticas linguísticas atualmente em vigor na América Latina. Também busca desmontar alguns mitos, tais como: o monolinguismo brasileiro e o bilinguismo latino americano; a neutralidade da Linguística enquanto ciência; a neutralidade dos meios de comunicação sobre as questões de linguagem; e a responsabilidade de políticos e governantes, não de linguistas, na discussão e implantação de políticas linguísticas. Por fim, serão discutidos alguns problemas que ao longo da história têm afetado os países latino-americanos em relação às políticas linguísticas: as

políticas de uniformização ou silenciamento (em relação às línguas de matriz indígena e/ou africana, línguas de imigrantes, regionalismos, variantes de marcação socioeconômica, língua de sinais etc.), o processo de internacionalização das universidades e o intercâmbio de professores.

BIBLIOGRAFIA

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros curriculares nacionais. Ensino Médio, Partes I e II: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: 3. e 4. ciclos do ensino fundamental – língua estrangeira*. Brasília, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf.

CALVET, Louis-Jean. *Las políticas lingüísticas*. Buenos Aires: Edicial, 1997.

DINIZ, Leandro R. *Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira*. Campinas (SP): RG, 2010.

DINIZ, Leandro R. *Política linguística do Estado brasileiro na contemporaneidade: a institucionalização de mecanismos de promoção da língua nacional no exterior*. Tese

(Doutorado) em Linguística. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2012.

LAIME AJACOPA, Teofilo. *Trilinguismo en regiones andinas de Bolivia*. La Paz: Plural, 2011.

MAHER, Terezinha. Políticas linguísticas e políticas de identidades: currículo e representações de professores indígenas na Amazônia Ocidental brasileira. *Currículo sem fronteiras*, v. 10, n. 1, p. 33-48, Jan/Jun 2010.

NARVAJA, E. *Política lingüística para América Latina*. Buenos Aires: Universidade de Buenos Aires, 1999.

NICOLAIDES, Christiane et al. (Org.). *Política e políticas linguísticas*. Campinas (SP): Pontes / Alab, 2013.

TORNELIN, Z. *Pedagogia do silêncio*. Campinas (SP): Papyrus, 1988. WACHOWICZ, L. A. *O método dialético da didática*. Campinas (SP): Papyrus, 1989.

ZIMMERMAN, Klaus. Formas de agresión y defensa en el conflicto de las lenguas española y portuguesa con las lenguas amerindias. In: Mörner, M.; Rosendhal, M. (Eds.). *Actas I del XLVIII Congreso Internacional de Americanistas: pueblos y medios ambientes amenazados en las Américas*. Estocolmo: Instituto de Estudios Latinoamericanos, 1995. p. 67-87.

10. Metodologia e prática de ensino em línguas adicionais

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Estudo das principais variáveis que afetam o processo de ensino e aprendizagem de uma língua adicional ou estrangeira, no caso, o Espanhol, com análise de métodos e abordagens adotados e respectivos enfoques. Análise de materiais didáticos segundo critérios pedagógicos e metodológicos. Realização de seminários com análise e seleção de conteúdos como preparação para a atividade profissional. Análise crítica das línguas e linguagens e de seu uso a partir da perspectiva de teorias e modelos gramaticais, sociolinguísticos, psicolinguísticos e discursivos.

Adaptação e inovação de métodos e técnicas de ensino em contextos específicos. Desenho, análise e modificação de materiais didáticos e programas de ensino de línguas. Especificidades do ensino das quatro habilidades (compreensão oral e leitora e expressão oral e escrita em língua adicional ou estrangeira). Modalização do conceito de “erro” e de “correção” à luz da função social da linguagem. Critérios de avaliação. Interferências linguísticas e o conceito de interlíngua. As línguas estrangeiras na LDB.

BIBLIOGRAFIA

ALONSO, Encina. *¿Cómo ser profesor/a y querer seguir siéndolo?* Edelsa: Madrid, 1995.

CASTAÑOS, F. Diez contradicciones del enfoque comunicativo. *Estudios de Lingüística Aplicada*, n. 9, 1989.

CERROLASA, Matilde. *Cómo trabajar con libros de texto*. Madrid: Edelsa, 1996.

CHAGAS, Valmir. *Didática especial de línguas modernas*. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1979.

GIMENEZ, Telma. *Trajetórias na formação de professores de línguas*. Londrina (PR): UEL – Universidade Estadual de Londrina, 2002.

LLOBERA, M. et al. *Competencia comunicativa*. Madrid: Edelsa, 1996. LLOBERA, M. et al. *El enfoque por tareas*. Madrid: Edelsa, 1996.

MUÑOZ LICERAS, J. *La adquisición de las lenguas extranjeras*. Madrid: Visor, 1991.

SANCHEZ, Aquilino. *Enseñanza de idiomas*. Barcelona: Hora, 1982.

SANTA-CECILIA, A. G. *El currículo de español como lengua extranjera*. Madrid: Edelsa, 1996.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas (SP): Pontes, 1991.

11. Literatura e outras produções culturais no ensino de línguas adicionais

CARGA HORÁRIA: 32

EMENTA

Uma das possibilidades de ensino de língua adicional refere-se ao contato com a literatura (em prosa ou poesia e letras de músicas). Aproximar os alunos da língua por meio de sua literatura favorece as relações interdisciplinares, uma vez que proporciona uma espécie de imersão nas manifestações culturais da sociedade em que a língua circula e, desse modo, a diversos saberes. A proposta deste módulo é desenvolver a relação língua/literatura a partir de textos de autores como Gabriel García Márquez, Pablo Neruda, Octavio Paz, Mário Benedetti, Juan Rulfo, Julio Cortázar e Jorge Luis Borges, e de músicas produzidas em espanhol nos países da América Latina, sobretudo das últimas décadas. Também serão utilizadas outras produções artístico-culturais que não sejam as ligadas à música e literatura, como performance, dança e artes plásticas (inclusive arte de rua, como grafites e pichações).

BIBLIOGRAFIA

TEXTOS LITERÁRIOS:

BENEDETTI, Mario. *Sus más famosos cuentos*. Barcelona: Bruguera, 1984. GARCÍA MÁRQUEZ, G. *Los funerales de la Mamá Grande*. Buenos Aires: Sudamericana, 1997.

CORTÁZAR, Julio. *Bestiario*. Madrid: Punto de Lectura, 2001.

NERUDA, Pablo. *Residencia en la tierra*. Barcelona: Editorial Seix Barral, 1980. PAZ, Octavio. *Poemas: 1935-1975*. Barcelona: Seix Barral, 1979.

RULFO, Juan. *Pedro Páramo y el llano en llamas*. Barcelona: Planeta, 1986.

TEXTOS TEÓRICOS:

CÂNDIDO, Antonio et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

FIORIN, José L. *Elementos de análise do discurso*. São Paulo: Contexto/Edusp, 1989.

FIORIN, José L. *As astúcias da enunciação – as categorias de pessoa, espaço e tempo*. São Paulo: Ática, 1996.

FONSECA, Ana S. *Versos violentamente pacíficos: o rap no currículo escolar*. 242p. Tese (doutorado) em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 2011.

GARCIA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad.: Lessa, A. R.; Cintrão, H. P. 4ª ed. 4ª reimp. São Paulo: Edusp, 2008.

IZARRA, Laura P. Transitando pelas fronteiras da narrativa. *Contexturas*, n. 3, p. 21-28, 1996.

LUBBOCK, Percy. *A técnica da ficção*. São Paulo: Cultrix/Edusp, 1976.

PARO, Maria C. B. De volta para o futuro: a literatura na sala de língua. *Claritas*, São Paulo, n. 4, p. 17-25, 1998.

SANTOS, Milton. A transição em marcha. In: _____. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal*. (2000). 14a. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

TORRES, Sonia. *Nosotros in USA: literatura, etnografia e geografia de resistência*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

12. Seminário de prática de ensino em língua adicional

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Aplicação de teorias e aprendizados adquiridos durante o período de curso em espaços formais e informais de aprendizagem de línguas. Organização, sistematização das pesquisas e práticas. Elaboração e execução de projetos de pesquisa e de intervenção no

contexto educacional e profissional com vistas a uma prática reflexiva. Elaboração da monografia.

BIBLIOGRAFIA

BIZARRO, Rosa; BRAGA, Fátima (Org.). *Formação de professores de línguas estrangeiras:*

reflexões, estudos, experiências. Porto: Porto Editora, 2006.

BRANDÃO, Roberto O. *Elementos de metodologia*: em nível de pós-graduação; área de Letras. São Paulo: Humanitas, 2001.

CANDAU, Vera M. *Rumo a uma nova didática*. Petrópolis (RJ): Vozes, 1988.

CAVALCANTI, Marilda; MOITA LOPES, Luiz P. Implementação de pesquisa na sala de aula de línguas no contexto brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, v. 7, p. 133- 144, 1991.

LEFFA, Vilson J. (Org.). *Pesquisa em Linguística Aplicada*: temas e métodos. Pelotas (RS): Educat, 2006.

FIDALGO, Sueli S. *A avaliação de ensino-aprendizagem*: Ferramenta para a formação de agentes críticos. 133p. Dissertação (Mestrado). LAEL-PUC/SP, São Paulo, 2002.

LUDKE, André. *Pesquisa em educação*: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MORIN, A. *Pesquisa-ação integral e sistêmica*: uma antropopedagogia renovada. Rio de Janeiro: DPA, 2004.

SANTOS FILHO, Gamboa. *Pesquisa educacional*: quantidade-qualidade. São Paulo: Cortez, 1995.

SAVIANI, D. *Educação*: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980.

ETAPA IV

13. Seminário de pesquisa

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Resultados dos trabalhos e pesquisas dos professores em formação elaborados como monografia final. Discussões teórico-metodológicas, fundamentos, tendências e perspectivas do trabalho com ensino e aprendizagem de línguas.

BIBLIOGRAFIA

ANDRÉ, M. *Etnografia da prática escolar*. Campinas (SP): Papirus, 1995. ANDRÉ, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Cadernos de pesquisa*, n.

113, p. 51-64, Jul 2001.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287: informação e documentação - Projeto de pesquisa – Apresentação*. Rio de Janeiro: ABNT, 2005.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em Educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

SEVERINO, A. J. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2000.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2002.

CHARLOT, B. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cadernos de Pesquisa*, FCC, n. 113, p. 65-81, Jul 2001.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Módulos optativos (sendo obrigatória a escolha de um módulo)

ETAPA II

1. Técnicas psicocorporais de trabalho em grupo

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Apresentação de técnicas que auxiliem nos trabalhos em grupo, como os desenvolvidos em aulas de línguas adicionais, com o objetivo de, através da arte e do conhecimento corporal, abrir possibilidades para uma construção política do sujeito. Além do conhecimento teórico, haverá em sala de aula tempo e espaço para a prática. As técnicas em questão são parte das chamadas "epistemologias do Sul", já que foram desenvolvidas na América Latina, como a biodança do antropólogo e psicólogo chileno Rolando Toro, os grupos operativos do argentino Pichón Riviere,

e a sistematização posterior do psicodrama pelo psiquiatra colombiano Jaime Rojas Bermudez.

BIBLIOGRAFIA

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. 33ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

KATZ, Helena. O papel do corpo na transformação da política em biopolítica. In: *Corpo em crise: novas pistas e o curto-circuito das representações*. São Paulo: Annablume, 2010.

MIRANDA, Marisa; GIRÓN SIERRA, Álvaro. *Cuerpo, biopolítica y control social: América Latina y Europa en los Siglos XIX y XX*. 1ª ed. Buenos Aires: Iberoamericana, 2009.

MORENO, J. L. *O teatro da espontaneidade*. São Paulo: Summus, 1984. PICHON RIVIERE, E. *Teoría del vínculo*. Buenos Aires: Nueva Visión, 1985.

PICHON RIVIERE, E. Historia de la técnica de los grupos operativos. *Tema de Psicología Social*, Buenos Aires, ano 4, v. 3, 1980.

ROJAS BERMÚDEZ, J. *Introdução ao psicodrama*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

ROJAS BERMÚDEZ, J. *Qué es el Psicodrama? Teoría y Práctica*. 4ª ed. Buenos Aires: Celcius, 1984.

SANTOS, E. *Novos mapas culturais, novas perspectivas educacionais*. Porto Alegre: Sulina, 1996.

LOWEN, A. *Bioenergética*. 10ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

LOWEN, A. *O corpo em depressão: as bases biológicas da fé e da realidade*. São Paulo: Summus, 1983.

FILHO, Francisco Trotte. *Fundamentos básicos em biodança*. Rio de Janeiro: Imprinta, 1983.

GÓIS, Cezar Wagner de Lima. *Educação biocêntrica: um movimento de construção dialógica*. Fortaleza: Edição do autor, 1999.

GONSALVES, Eliza Pereira. *Educação biocêntrica: o presente de Rolando Toro para o pensamento pedagógico*. João Pessoa: Ed. Universitária da UFPB, 2009.

TORO, Rolando Arañada. *Biodanza*. São Paulo: Olavobrás, 2002.

TORO, Rolando Arañada. Definição e modelo teórico. In: *Apostila do curso de formação de facilitador docente de Biodança*. Universidade Federal da Bahia (UFBA). 2007/2010.

ETAPA IV

2. Línguas adicionais no contexto de integração latino-americana

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Revisão crítica de temas relacionados ao ensino e aprendizagem de línguas em contextos multiculturais e multi ou bilinguísticos. Aprofundamento na reflexão sobre as relações estabelecidas entre os idiomas e demais aspectos culturais de dado território ou Estado nacional. Diferenças culturais em uma mesma língua. Análise de fenômenos linguísticos no contexto da integração latino-americana. As fronteiras da efetividade do “portuñol”. O processo de regionalização e o desafio linguístico que se coloca.

BIBLIOGRAFIA

ALVES-BEZERRA, Wilson. O portunhol dos ‘desterrados’ de Horácio Quiroga: política e subjetividade na representação literária de uma língua de fronteira. *Estudos Linguísticos*, n. 34, p. 1015-1020, 2005.

FERREIRA, Cecília. Política linguística e sociolinguística na América Latina: o contato das línguas portuguesa e espanhola em regiões fronteiriças Brasil/Uruguai. In: *I Congresso Internacional de Professores de Línguas Oficiais do Mercosul*. I Ciplom. Foz do Iguaçu, 2010. p. 230-239.

LESSA, Giane M. “*Lá Na América Latina...*”: um estudo sobre as identidades culturais na sala de aula de espanhol LE. Rio de Janeiro: UFRJ/CLA, 2004.

MENDES, E. (Org.). *Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira*. Campinas (SP): Pontes, 2011.

PEDROSO, S. F. A carta cultural compartilhada: a passagem para a interculturalidade no ensino de português língua estrangeira. Dissertação (Mestrado) em Linguística Aplicada. Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), 1999.

REVUZ, Christine. A língua estrangeira entre o desejo de um outro lugar e o risco do exílio. In: Signorini, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade*. Campinas (SP): Mercado de Letras / São Paulo: Fapesp, 1998.

SERRANI, S. *Discurso e cultura na aula de língua: currículo, leitura, escrita*. Campinas (SP): Pontes, 2005.

3. Tradução linguístico-cultural

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Tradução para além da materialidade linguística. Cultura e tradução em contextos bilíngues ou plurilíngues na América Latina. Formação para a tradução intercultural: teorias e práticas docentes. Conceito de “mediador cultural”.

BIBLIOGRAFIA

AUTHIER-REVUZ, Jacqueline. *Entre a transparência e a opacidade: um estudo enunciativo do sentido*. Porto Alegre: Editora da PUC-RS, 2004.

BASSNETT, Susan. *Estudos da tradução*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

BENJAMIN, Walter. A tarefa – a renúncia do tradutor. (Trad.: Susana Kampff Lages). In: Heidermann, Werner (Org.). *Clássicos da teoria da tradução*. Vol. 1. Florianópolis: NUT, 2001.

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro*. Bauru: Edusc, 2002.

BITTENCOURT, Rita N. *Nos cruzamentos da selvageria: uma poética do portunhol*. Dissertação (Mestrado) em Letras. Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), 2013.

CAMPOS, Haroldo. *Metalinguagem & outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

CASANOVA, Pascale. *A república mundial das letras*. São Paulo: Estação Liberdade, 2002.

HOWARD-MALVERDE, Rosaleen. Narraciones en la frontera: la autobiografía quechua de Gregorio Condori Madani y sus traducciones al castellano y al inglés. *Amerindia*, Liverpool, n. 22 p. 64-84, 1997.

NERCOLINI, Marildo; BORGES, Ana Isabel. Tradução cultural: transcrição de si e do outro. *Terceira Margem*, Rio de Janeiro, n. 9, p. 138-154.

PEREIRA, Diana A. Diálogos solidarios entre poetas latinoamericanos. *Espéculo - Revista de estudios literarios*. Universidad Complutense de Madrid, 2009. Disponível em: <http://www.ucm.es/info/especulo/numero42/solipoet.html>.

STEINER, George. *Depois de Babel: questões de linguagem e tradução*. Curitiba: Editora da UFPR, 2005.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Equívocos da identidade. In: GONDAR, Jô; DODEBEI, Vera. *O que é memória social*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2005.

WYLER, Lia. *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 2003.

4. Aspectos de ensino de língua espanhola para crianças e adolescentes

CARGA HORÁRIA: 24h

EMENTA

Este módulo apresenta o cenário atual do ensino de línguas adicionais ou estrangeiras para crianças e adolescentes, tanto em termos de teoria quanto de prática. Desta forma, oferece possíveis métodos e abordagens para a sala de aula, além de discutir as particularidades do ensino

de línguas voltado a alunos do Ensino Fundamental e Médio. Seu conteúdo também aborda questões relativas ao mercado de trabalho, ao percurso investigativo, às teorias do desenvolvimento infantil, aos aspectos lúdicos e à avaliação em língua adicional para crianças e adolescentes.

BIBLIOGRAFIA

BRUNO, F. C. (Org.). *Ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras: reflexão e prática*. São Carlos: Claraluz, 2005.

CALLEGARI, M. O. V. Reflexões sobre o modelo de aquisição de segundas línguas de Stephen Krashen – uma ponte entre a teoria e a prática em sala de aula. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 45, n. 1, p. 87-101, Jan/Jun 2006.

RINALDI, S. *O futuro é agora. Possíveis caminhos para o ensino de espanhol para crianças*. São Paulo: Edusp, 2011.

ROCHA, C. H.; TONELLI, J. R. A.; SILVA, K. A. (Org.). *Língua estrangeira para crianças: ensino-aprendizagem e formação docente*. Campinas (SP): Pontes, 2010.

SÁNCHEZ PÉREZ, A. *Los métodos en la enseñanza de idiomas. Evolución histórica y análisis didáctico*. Madrid: SGEL, 2000.

SPODEK, B.; SARACHO, N. *Ensinando crianças de 3 a 8 anos*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TONELLI, J. R. A.; CHAGURI, J. P. *Ensino de línguas estrangeiras para crianças: o ensino e a formação em foco*. Curitiba: Appris, 2011.

6. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO


A avaliação, dado seu caráter processual e participativo, é constituída por diversos momentos em que os diferentes olhares dos sujeitos participantes das atividades e das vivências de ensino-aprendizagem se cruzam e se compõem de maneira dialógica. Destaca-se o caráter fundamentalmente formativo desse processo, pois os sujeitos, por estarem imersos nele e com participação efetiva, vivenciarão o desafio de avaliar constantemente o processo formativo, redimensionando-o quando necessário para o alcance dos objetivos propostos. Tem também um

sentido diagnóstico na medida em que estas informações / leituras produzidas pela avaliação tornam-se elementos de planeamento das atividades seguintes.

A avaliação é composta por instrumentos diversificados, individuais e coletivos. Ao final do curso, a monografia significará a síntese de todo o processo. Os professores orientadores e monitores, no processo de auxiliar a sistematização das produções e das atividades, elaborarão relatórios a cada etapa, sempre apresentados nos momentos de avaliação coletiva. É de responsabilidade da Coordenação do Curso acompanhar e avaliar a produção dos registros e do fluxo das informações – relatórios e outros -, possibilitando a memória do percurso e as bases para o planeamento de sua continuidade.

7. IMPACTOS OU RESULTADOS ESPERADOS E BENEFÍCIOS POTENCIAIS PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO E PARA AS ÁREAS DE REFORMA AGRÁRIA.

O principal impacto ou resultado a ser obtido diz respeito à meta do próprio curso: qualificar 50 educadores e formadores que atuam na Educação do Campo, em áreas de Reforma Agrária, no ensino de língua adicional Espanhola, tendo por foco a cultura e a integração latino-americana. É importante ressaltar a originalidade e especificidade da formação da presente proposta pedagógica, alicerçada numa visão voltada para a realidade do campo e para uma formação crítico-reflexiva apoiada em metodologia participativa e de construção coletiva.

 23422.007660/2025-12